

Apresentado «Alexandra Alpha» novo romance de José Cardoso Pires

Os 30 mil exemplares da primeira edição de «Alexandra Alpha», novo romance de José Cardoso Pires, editado pelas Publicações D. Quixote, encontram-se nas livrarias à disposição dos leitores, foi anunciado na terça-feira à noite em Lisboa, durante um jantar para lançamento da obra.

A nova obra de José Cardoso Pires surge cinco anos depois de «A Balada da Praia dos Cães», vencedora do primeiro Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, custa 1200 escudos e, em janeiro, será editada pelo «Círculo de Leitores», foi igualmente informado pelos responsáveis das Publicações D. Quixote, Nelson Matos e Manuel Alberto Valente.

De acordo com uma informação distribuída pela editora, «o projecto de Alexandra Alpha leva precisamente dezasseis anos a percorrer (Novembro de 1960-Novembro de 1976) e situa-se entre a queda de um anjo suicida que se despenha na praia de Coacabana e a ascensão de duas amigas secretas que explodem, de mãos dadas, num avião a caminho dos céus. Entre estes dois movimentos invertidos da morte, situa-se uma Lisboa fechada em círculo, uma «cidade cor de pérola» onde uma mulher vive velozmente. Alexandra, chama-se ela. Alexandra (Alpha, funcionária superior da Alpha Linn SA, uma multinacional de publicidade e marketing) que circula em paralelo com Maria, uma ex-colega da



José Cardoso Pires, no jantar de terça-feira à noite: o fotógrafo apanhou-lhe o meio sorriso, não a ironia, que também lá estava. Em fundo, desfocados, Lídia Jorge, António Lobo Antunes e João de Melo

Faculdade que é como sua irmã oculta».

No jantar de terça-feira à noite, no Hotel Tivoli, Manuel Alberto Valente, das Publicações D. Quixote, disse da satisfação da editora em contar entre os autores portugueses que publica José Cardoso Pires. Os outros são An-

tónio Lobo Antunes, Lídia Jorge e João de Melo, que estiveram presentes e que editarão novos livros proximamente, e Maria Velho da Costa, de quem não demorará muito a sair novo romance.

Lídia Jorge e António Lobo Antunes, em curtos improvisos, reconheceram a maestria na es-

crita a José Cardoso Pires, facto significativo por partir de bons oficiais do mesmo ofício. Clara Ferreira Alves, a quem é geralmente reconhecido o estatuto de crítica do «Expresso», foi óbvia ao dizer que, como portuguesa, sentia orgulho pelo facto de José Cardoso Pires ter escrito «Alexandra Alpha».

Por fim, José Cardoso Pires, que não escondia a satisfação que o convívio lhe dava, e como que diz «gosto que gostem de mim» foi telegráfico sobre o seu novo romance:

«Espero que gostem» — disse.

O livro fará agora o seu caminho: os críticos farão a crítica, os leitores lerão e, uns e outros enriquecerão «Alexandra Alpha» descobrindo coisas que o autor decerto não adivinhou, mas que foi a sua mão rigorosa, depurada, sensível quem lá as semeou.

Quanto ao livro, por enquanto, só posso falar do objecto: trata-se de uma bela edição, bem cuidada, com uma capa de muito bom gosto assinada por Fernando Felgueiras e que, como romance, começa bem. Assim:

«O anjo sobrevoou a cidade às 12.00-12.27 (hora solar). Era louro e de asas vermelhas e tinha um belo rosto triangular em nada semelhante ao dos querubins de igreja. Planou em lentas e tranquilas curvas por cima dos arranha-céus e das praias que contornavam a cidade, percorrendo-a com a sua sombra».